



# RETRATOS DA CONSERVAÇÃO MARINHA

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO







# RETRATOS DA CONSERVAÇÃO MARINHA

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



APOIO



Ensaio Fotográfico  
**GABRIEL MARCHI**

Coordenação do Programa REBIMAR  
**ANDRÉ PEREIRA CATTANI**

Créditos editoriais

Fotógrafo

**Gabriel Marchi**

Diagramação

**Olhar Nativo Produções**

Revisão

**André Pereira Cattani**

Coordenação do Programa REBIMAR

**André Pereira Cattani**

Presidente

**Ariel Scheffer da Silva**

Vice-presidente

**Rafael Metri**

Primeiro Secretário

**João Roberto Barros Maceno Silva**

Conselho

**Allan Paul Krelling**

**Aristides de Athayde Bisneto**

**Camila Domit**

**Daniel Hauer Queiroz Telles**

**Frederico Pereira Brandini**

**Luciana Gilles da Silva**

**Ubirajara Barbosa Alves**

Equipe REBIMAR

**Allan Paul Krelling**

**André Pereira Cattani**

**Bruna Manoela da Silva Conceição**

**Camila Domit**

**Cassiana Baptista Metri**

**Cláudia Akemi Pereira Namiki**

**Diego Gustavo Silvério**

**Eduardo Vedor de Paula**

**Elair Such do N. Mota**

**Eloísa Pinheiro**

**Emerson Joucoski**

**Hugo Bornatowski**

**Gabriel Eloi de Marchi**

**Jaqueline de Lima Perucello**

**Juliano José Dobis Carneiro**

**Laila Rebecca**

**Laura Krama**

**Leonardo de Paula Rios**

**Marília Cunha Lignon**

**Marjorie Chaves Ramos**

**Natascha Wosnick**

**Otacilio Lopes de Souza da Paz**

**Rafael Metri**

**Renata Daldin Leite**

**Robin Hilbert Loose**

**Rodrigo Arantes Reis**

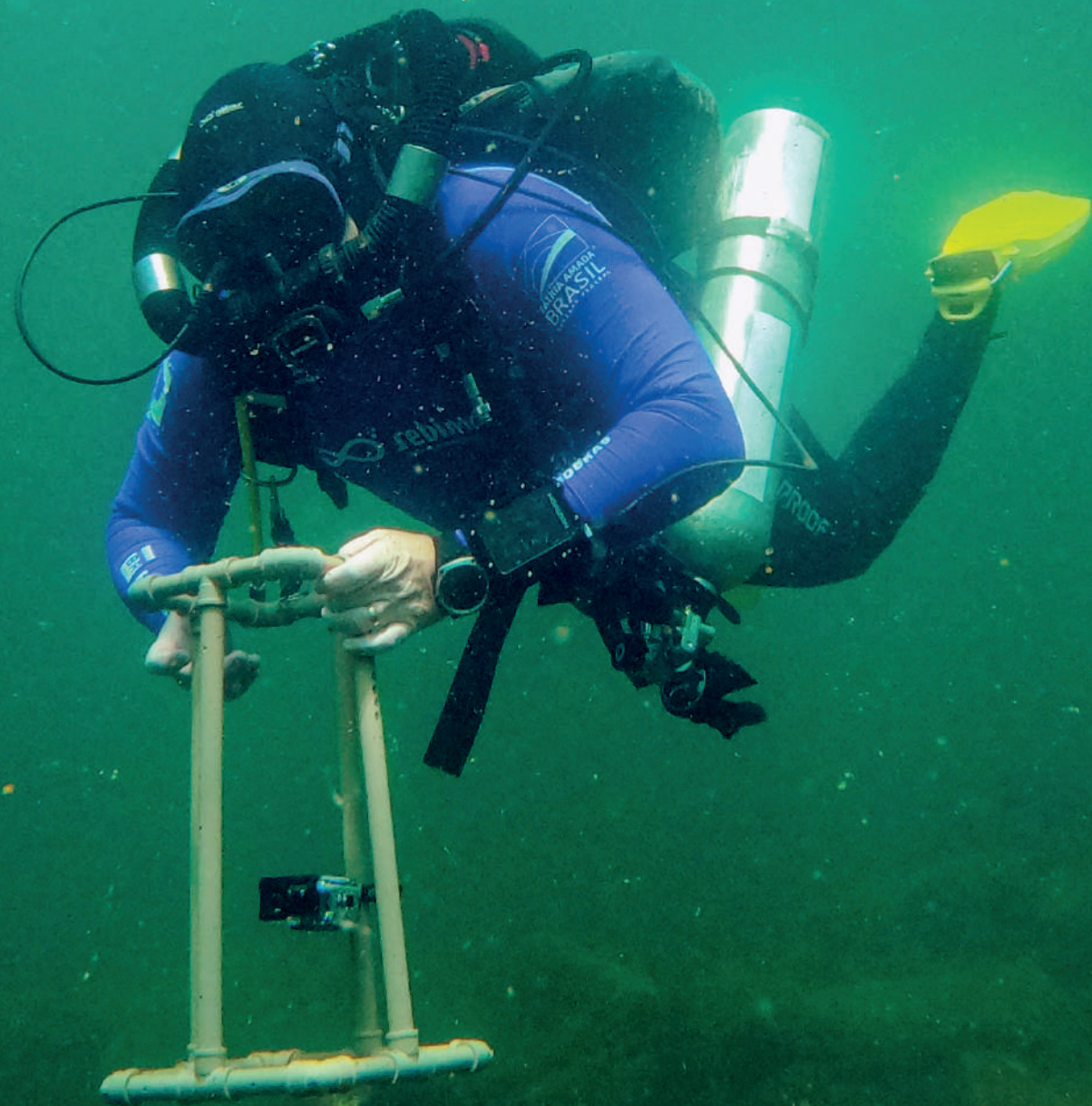
**Sandrah Souza Guimarães**

**Sarah Charlier Sarubo**

**Tathiane Marques de Mendonça**



Capítulo 01 <b>O PROGRAMA REBIMAR</b>	10
Capítulo 02 <b>MANGUEZAIS</b>	18
Capítulo 03 <b>FAUNA RECIFAL</b>	42
Capítulo 04 <b>LARVAS E JUVENIS</b>	56
Capítulo 05 <b>TARTARUGAS</b>	66
Capítulo 06 <b>RAIA VIOLA</b>	80
Capítulo 07 <b>MICROPLÁSTICO</b>	92
Capítulo 08 <b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	106



## Capítulo 01 O PROGRAMA REBIMAR

Nesta odisséia em busca da preservação da biodiversidade marinha, o Programa REBIMAR estendeu seus olhos não apenas para o vasto oceano da Grande Reserva Mata Atlântica, mas também para os ricos manguezais que circundam suas costas. Ao longo de dois anos, testemunhei a dedicada equipe mergulhando nos ecossistemas costeiros, desvendando um universo de vida ameaçada.

As expedições foram repletas de desafios, mas a paixão por essa causa era nossa bússola. Unidos, cientistas, biólogos, pescadores e voluntários, marcharam em prol da recuperação e preservação desses ecossistemas vitais. O eco das nossas vozes ecoou nas comunidades costeiras, onde projetos de educação ambiental ganharam vida, espalhando sementes de conscientização.

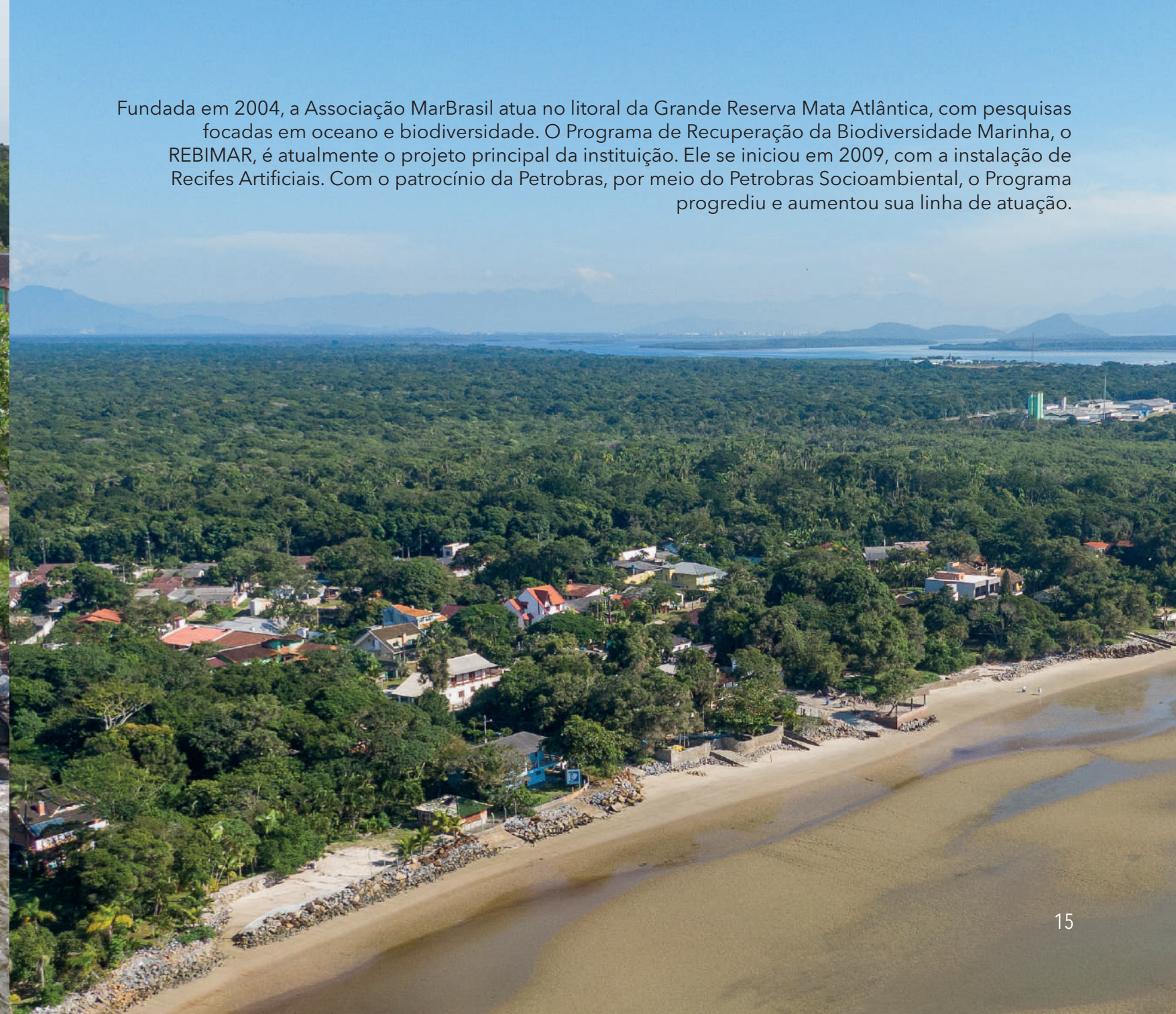
Este fotolivro é uma celebração e um alerta. Cada imagem capturada é um tributo à diversidade e fragilidade da vida marinha, e cada palavra escrita é um apelo pela ação coletiva. Que esta jornada, registrada nas páginas deste livro, inspire em todos nós a coragem para enfrentar os desafios da preservação ambiental e a sabedoria para proteger o tesouro precioso que reside em nossos mares e manguezais.

Que a beleza e a urgência desta causa transpareçam em cada página, guiando-nos pela maré da esperança em direção a um mundo mais consciente e sustentável.





Sede da Associação MarBrasil



Fundada em 2004, a Associação MarBrasil atua no litoral da Grande Reserva Mata Atlântica, com pesquisas focadas em oceano e biodiversidade. O Programa de Recuperação da Biodiversidade Marinha, o REBIMAR, é atualmente o projeto principal da instituição. Ele se iniciou em 2009, com a instalação de Recifes Artificiais. Com o patrocínio da Petrobras, por meio do Petrobras Socioambiental, o Programa progrediu e aumentou sua linha de atuação.

O **Programa REBIMAR** está na sua quarta fase de execução, que iniciou em agosto de 2021. Por que é um “Programa” e não um “Projeto”? Porque dentro do escopo de atuação há diversos componentes, que são pesquisas específicas em cada área de importância para a conservação do ecossistema oceânico da Grande Reserva Mata Atlântica. Quais são esses componentes? Atualmente o programa executa 07 componentes: Pesquisa com *manguezal* (com foco na *vegetação* e no *caranguejo-uçá*), soltura de *raia-viola-do-focinho-curto* e pesquisa com *carne de cação*, monitoramento da *fauna recifal*, captura intencional de *tartaruga-verde*, coleta de *microplástico* e ações de *educação ambiental*. Cada capítulo desse livro será um retrato dessas ações no território da **Grande Reserva Mata Atlântica**.



Uma canoa caiçara cruza a lancha de pesquisa da Associação MarBrasil, a REBIMAR I, durante expedição no Complexo Estuarino de Paranaguá.

## Capítulo 02 MANGUEZAL

Nesta jornada repleta de desafios, acompanharemos de perto as expedições do Programa REBIMAR nos manguezais, que se estenderam desde as águas de Guaratuba, no Paraná, até os horizontes de Iguape, em São Paulo. Testemunharemos a dedicação incansável dos pesquisadores, que se entregaram à causa da preservação ambiental.

Embarcamos em pequenos barcos, desafiando marés e revelando os segredos ocultos da segunda maior área de manguezal do Brasil, situada dentro da Grande Reserva Mata Atlântica. Cada expedição representou um capítulo emocionante em nossa busca pela compreensão desse ecossistema vital.

Os pesquisadores Cassiana Metri e Rafael Metri da UNESPAR, Marília Cunha Lignon da UNESP de Registro e Sarah Sarubo da Associação MarBrasil, em conjunto com a equipe do Laboratório de Geoprocessamento da UFPR, Otacílio Paz, Laura Krama e Bárbara Nehls, coordenados pelo professor Eduardo Vedor, com cautela e precisão, monitoraram 48 mil km de manguezais, buscando entender como esse ecossistema resiliente desempenha um papel crucial na captura de carbono e na manutenção do equilíbrio climático.

Foram diversas expedições repletas de aprendizado e descobertas. Cada registro fotográfico era um testemunho da importância de proteger e preservar os manguezais, não apenas como berçários da vida marinha, mas como guardiões essenciais de nosso planeta.



Manguezal atingido por um evento extremo em 2019. O evento chamado "ciclone bomba" atingiu exatamente a parcela monitorada pela equipe da Dr<sup>a</sup> Marília Cunha Lignop, da UNESP



Marília realizando a medição dos troncos mortos pela devastação do ciclone





APA (Área de Proteção Ambiental) de Guaratuba, novo local de monitoramento de parcelas de manguezal do Programa REBIMAR





Marília está instalando novas parcelas de 2x2 metros. Essas parcelas, assim como as outras, precisarão de monitoramento constante para entender a evolução do manguezal e também a quantidade de carbono que é sequestrada por ele.





A pesquisadora Sarah Sarubo coletando amostras do sedimento



Marília medindo a altura da copa das árvores de mangue





Dr. Rafael Metri a caminho das novas parcelas instaladas em Guaratuba. Agora eles irão monitorar o caranguejo-uçá



Dr<sup>a</sup> Cassiana Metri marcando ponto no GPS, local de interesse para monitoramento de galerias (tocas) de caranguejo-uçá



Cassiana realizando medição dos troncos próximos à galeria de um caranguejo-uçá



Medir os troncos é importante para descrever a vegetação existente no mesmo local das galerias e se isso influencia a população de caranguejos



Cassiana medindo as entradas das galerias do caranguejo-uçá, para determinar o tamanho do morador dessa galeria.



Galeria de caranguejo-uçá habitada.





Marília e a pesquisadora do Laboratório de Geoprocessamento da UFPR, Laura Krama, durante o monitoramento aéreo dos manguezais, utilizando drones.





Câmera MAPIR, instalada em um drone. Essa câmera realiza fotos em alta resolução do NDVI (*Normalized Difference Vegetation Index*) ou do português Índice de Vegetação da Diferença Normalizada. Esse índice captado pela câmera indica a qualidade da vegetação presente na região amostrada.

Drone realizando o monitoramento de forma programada



Equipe do LAGEAMB realizando decolagem da embarcação de pesquisa do Programa REBIMAR, a REBIMAR I. (da esq. para dir. - Laura Krama, Otacílio Paz e Bárbara Nehls)





Manguezal com vegetação saudável - Fotografado em Cananéia (São Paulo)



Manguezal com vegetação em degradação devido à existência de braquiárias d'água - Fotografado em Iguape (São Paulo)

## Capítulo 03 FAUNA RECIFAL

Em busca de compreender a riqueza da ictiofauna em alto mar, a equipe de mergulhadores do Programa REBIMAR embarcou em uma expedição desafiadora. Nossa jornada nos levou até o Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais, na Ilha da Figueira, na Ilha do Castilho, nas Balsas Dianka e Espera7, onde mergulhamos em águas misteriosas e envolventes, num azul turvo, para estudar a fauna dos peixes que ali habitam.

Em especial, dedicamos nossos esforços em estudar os recifes artificiais instalados pela Associação MarBrasil, agora conhecido como Parque dos Meros. Esses recifes se revelaram verdadeiros santuários da vida marinha, atraindo um surpreendente número de espécies incrustantes e peixes, que encontraram ali um novo lar. O Dr. André Pereira Cattani e o mergulhador científico, Robin Loose, realizaram 170 censos visuais desde que o Programa REBIMAR iniciou.

A água turva pode dificultar nossas observações, mas também nos ensinou a valorizar cada pequeno indício da saúde do ecossistema marinho. O mero (*Epinephelus Itajara*), como guardião das profundezas, é um indicador valioso do equilíbrio do ambiente. Sua presença nos lembra que, ao preservar essas áreas e suas riquezas, estamos contribuindo para a sobrevivência não só dessa espécie magnífica, mas de toda a biodiversidade marinha.

Cada ação voltada à preservação dos ambientes recifais, à manutenção da saúde dos manguezais e à conscientização da importância desses ecossistemas é um passo essencial para um futuro.



Expedição para a Ilha do Castilho

Expedição para o Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais



Pesquisadores André Cattani e Robin Loose preparando o equipamento de mergulho



O mergulhador científico, Robin Loose, realizando o conhecido "Salto do gigante", técnica usada para o mergulhador saltar de uma embarcação para o oceano



Dr. André Cattani e o mergulhador científico, Robin Loose, antes de "descer" no Parque dos Meros, durante o inverno. A água estava 20°C nesse dia.



Dr. André Cattani realizando censo visual da ictiofauna. Para realizar essa atividade, ele passa uma trena na região monitorada e nada por ela. Utilizando sua planilha, ele contabiliza os peixes que consegue visualizar.

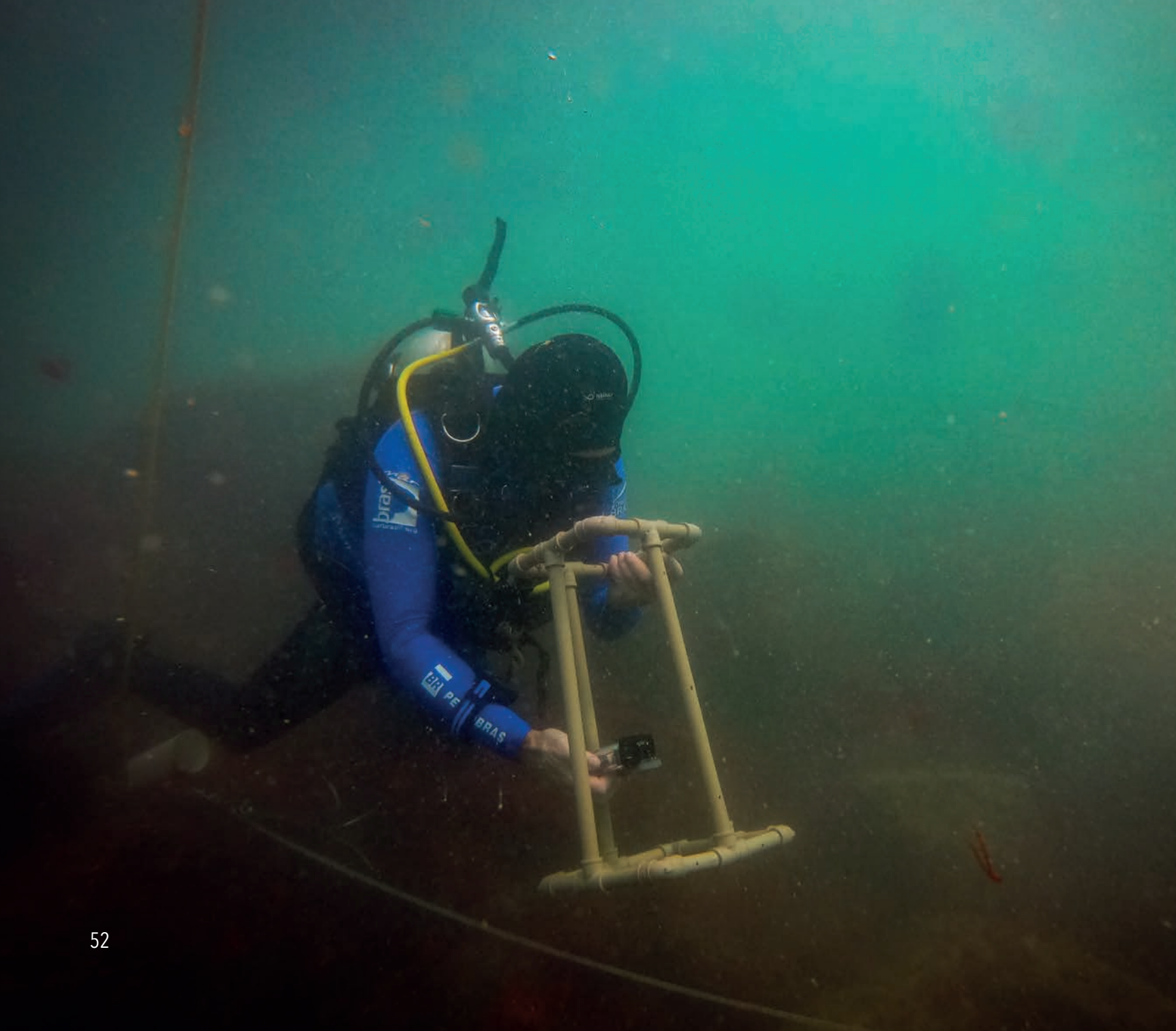


Robin Loose realizando o "Photo Quadrat", que consiste em fotografar a fauna incrustante que habita as rochas submersas. Essas fotos serão analisadas posteriormente pelo Dr. Rafael Metri.



Ilha da Figueira, área monitorada pelo Programa REBIMAR





O mar do sul brasileiro, na maioria das vezes, tem sua água bastante turva, principalmente por conta das condições de maré, correnteza e pelo sedimento que vem do continente. Em vários momentos, os pesquisadores precisaram realizar suas pesquisas com uma visibilidade bastante restrita.



Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais, local monitorado pelo Programa REBIMAR.



Essa Unidade de Conservação é local importante de nidificação de aves, como desse atobá-pardo

## Capítulo 04 LARVAS E JUVENIS

Para desvendar os segredos da vida do mero nos manguezais, adentramos em uma fascinante jornada de pesquisa. Com o objetivo de estudar suas larvas, em um momento crucial do ciclo de vida, recorreremos a uma tecnologia inovadora desenvolvida na USP: a armadilha luminosa. Com sua luz sutil, a armadilha tem o objetivo de atrair as larvas do mero, para fornecer informações valiosas para a pesquisadora Cláudia Namiki, que meticulosamente analisava cada espécime coletado.

Em outro momento da pesquisa, nossa equipe do REBIMAR se uniu ao Projeto Meros do Brasil em busca dos juvenis do mero na baía de Paranaguá. Com a colaboração essencial do pescador Claudemir Lopes das Neves, instalamos cuidadosamente gaiolas de captura para estudar de perto esses jovens espécimes. Cada juvenil coletado, mesmo de outra espécie, nos revelava um novo capítulo na história desse peixe majestoso.

Os dados reunidos permitiram decifrar parte do enigma que envolve a conexão entre o mero e esse ecossistema singular. As descobertas compartilhadas são um convite à reflexão sobre a importância de proteger esses ambientes, que são vitais para a preservação de espécies como o mero, ameaçadas pela pressão da atividade humana.





Robin Loose com o bote inflável de pesquisa do Programa REBIMAR, o REBIMAR II.



Em parceria com o pescador Claudemir e a equipe do Meros do Brasil, realizamos coletas de juvenis de peixes para identificar a ocorrência de espécies ameaçadas dentro do Complexo Estuarino de Paranaguá



Usando covos, uma espécie de gaiola de pesca, como esses da foto, a equipe pode encontrar algumas espécies importantes, como garoupas. (da esq. pra dir. - Matheus Freitas (Meros do Brasil) André Cattani (Prgrama REBIMAR), Leonardo Bueno e Claudemir Lopes, pescador associado dos projetos.





Claudemir instalando o covo em pontos específicos dentro do Complexo Estuarino de Paranaguá (CEP)

Dispositivo desenvolvido na Universidade de São Paulo (USP) para coleta de larvas de peixes. Ele é conhecido como "armadilha luminosa".



Dr<sup>a</sup> Cláudia Namiki analisando amostras recém coletadas com as armadilhas luminosas, observada atentamente pelo Dr. André Cattani.



Rio Baguaçu, em Pontal do Paraná. Local monitorado pelo Programa REBIMAR

## Capítulo 05 TARTARUGAS

Em uma parceria única, a equipe do REBIMAR uniu-se aos renomados pesquisadores do LEC - Laboratório de Ecologia e Conservação do Centro de Estudos do Mar da UFPR para estudar a saúde das tartarugas dentro do Complexo Estuarino de Paranaguá (CEP). A Ilha das Cobras é um local importante para essas tartarugas, onde elas descansam e se alimentam. Porém, a atividade humana associada ao constante tráfego do Porto de Paranaguá pode afetar sua saúde.

A Ilha das Cobras é escolhida pelas tartarugas-verdes como local de descanso e alimentação. No entanto, a atividade antrópica associada ao Porto de Paranaguá desencadeou um cenário preocupante, com poluentes na água afetando a saúde dessas preciosas tartarugas. Nosso compromisso era desvendar os impactos dessa interferência humana em sua saúde e bem-estar.

A equipe captura intencionalmente as tartarugas com uma rede específica, faz as coletas necessárias e, junto a veterinários especializados, avalia seu estado de saúde. Após os exames, cada tartaruga recebe uma tag para monitoramento e é devolvida ao seu habitat na Ilha das Cobras. A ilha é um refúgio essencial para a espécie.

Esse estudo é importante para entender como a atividade humana pode afetar a saúde das tartarugas e reforça a necessidade de proteger e preservar locais como a Ilha das Cobras, onde essas criaturas podem encontrar abrigo e segurança.

Ao todo, durante as várias expedições do Programa REBIMAR, lideradas pela Dr<sup>a</sup> Camila Domit, doutoranda Tawane Nunes e Gabriel Fraga Fonseca, em conjunto com técnicos e veterinários do LEC-UFPR, foram capturadas e examinadas 193 tartarugas.





A rede utilizada pela equipe é feita exclusivamente para tartarugas. Durante o procedimento, busca-se instalar a rede em locais que não interaja com outras espécies. Para isso, o pesquisador Gabriel Fraga realiza voos de drone para encontrar as tartarugas.



Equipe realizando um cerco fixo para capturar as tartarugas



Quando uma tartaruga cai na rede, a primeira a chegar é a Tawane, que precisa rapidamente desemalhar a tartaruga, que nem sempre colabora



Ao chegar na embarcação, a tartaruga recebe a atenção dos técnicos e veterinários.



Amostras de sangue são coletadas, é feita uma limpeza na carapaça, a tartaruga é medida e pesada, além de fotografada.



A tartaruga recebe uma anilha, que a identificará para futuras capturas, aqui no litoral ou em outro local do planeta





A fibropilomatose está afetando as tartarugas no litoral da Grande Reserva Mata Atlântica. Essa doença, uma espécie de tumor, é causada por um vírus. As tartarugas afetadas pela fibropilomatose podem ter problemas com a movimentação, percepção do ambiente e até na alimentação.



As campanhas de captura de tartaruga duram uma semana, os pesquisadores ficam horas na água e mesmo cansados, sempre os encontraremos assim: sorrindo com cada tartaruga que eles podem ajudar. Ponto de pesquisa de tartarugas no Parque Estadual Ilha das Cobras

## Capítulo 06 RAIA VIOLA

Em busca da proteção das espécies ameaçadas, a equipe do Programa REBIMAR mergulhou nas águas místicas para estudar a raia-viola-do-focinho-curto. Com as pesquisadoras Natascha Wosnick, Eloísa Giareta, Renata Daldin e Leonardo de Paula Rios à frente e auxiliados pelos pescadores da comunidade de Matinhos e Pontal do Paraná, embarcamos em uma missão conjunta para preservar essas criaturas maravilhosas.

A parceria com os pescadores foi essencial nessa empreitada. Unidos por um mesmo propósito, salvamos 400 raias, trabalhando juntos em perfeita harmonia. As raias resgatadas eram cuidadosamente coletadas em colaboração com os pescadores, que compartilhavam sua valiosa expertise sobre o mar.

As raias resgatadas encontraram refúgio em um centro de reabilitação, estrategicamente montado dentro da Associação MarBrasil. Ali, sob os cuidados atenciosos das pesquisadoras e equipe, as raias recebiam o tratamento necessário e ficavam por até 05 dias, recuperando suas forças para enfrentar novamente as ondas do oceano.

O trabalho árduo culminou em momentos emocionantes quando 522 raias foram devolvidas ao mar, livres e revigoradas



A pesquisadora Eloísa Giareta devolvendo uma raia-viola-do-focinho-curto para seu habitat natural



Pescadores da comunidade de Pontal do Paraná entregando raias recém capturadas durante a pesca do linguado



A parceria com pescadores é essencial, com a ajuda deles, várias raias tiveram a oportunidade de retornar vivas para a natureza



As raias que estão mais debilitadas, recebem uma atenção especial. Elas são levadas para um centro de reabilitação montado na sede da Associação MarBrasil.



Na sede, amostras de sangue são coletadas, as raias são pesadas e medidas também.



Após as medições, as raias ficam nos tanques por até 05 dias, para que os efeitos do estresse pós captura passe. Após isso, elas são novamente analisadas, com o objetivo de entender sua recuperação enquanto estão em observação



E então, elas são imediatamente soltas para seu habitat natural.





## Capítulo 07 MICROPLÁSTICO

Dentro do Complexo Estuarino de Paranaguá (CEP), a equipe do Programa REBIMAR, em conjunto com pesquisadores do IFPR - Instituto Federal do Paraná, iniciou um estudo crucial sobre o microplástico presente nas águas e sedimentos. Essa minuciosa coleta é realizada com duas redes específicas: a Manta, amplamente utilizada mundialmente, e a N.O.I.V.A. - Novo Objeto de Investigação Ambiental.

Mas afinal, o que são os microplásticos? Esses pequenos fragmentos são pedacinhos de plástico com tamanho inferior a 5 milímetros, resultantes da degradação gradual de materiais plásticos maiores. Podem se originar de produtos como embalagens, garrafas, tecidos sintéticos, entre outros, e também de partículas liberadas por produtos de higiene e cosméticos.

Após a coleta cuidadosa, os dados são levados para o laboratório, onde os pesquisadores buscam entender a distribuição desses microplásticos ao longo do litoral do Paraná. Os resultados encontrados são alarmantes. Com as 252 amostras coletadas foi possível perceber a presença de microplásticos em todo o CEP, inclusive em Unidades de Conservação, em quantidades preocupantemente similares a regiões urbanizadas.

Esse rastro invisível representa uma ameaça latente à saúde dos ecossistemas marinhos e à vida que neles habita. Os microplásticos podem estar conectados aos alimentos de várias espécies marinhas, o que leva à contaminação da cadeia alimentar, chegando até o nosso prato. Além disso, eles podem agir como esponjas para poluentes químicos, transportando substâncias nocivas pelos oceanos.

O estudo desenvolvido pela equipe do REBIMAR e do IFPR lança luz sobre esse problema emergente e nos motiva a lutar pela proteção do Complexo Estuarino de Paranaguá, assim como outras áreas costeiras e Unidades de Conservação.



A rede Manta foi utilizada durante todas as expedições e coletou amostras de microplástico desde a desembocadura na Ilha da Galheta, passando pela Ilha do Mel e indo até Antonina.



A equipe do Programa REBIMAR, em parceria com o IFPR, fizeram coletas de microplástico em todo o Complexo Estuarino de Paranaguá.



Rede Manta, amplamente usada em todo o globo para coleta de microplástico.



Rede N.O.I.V.A., criada dentro do IFPR, para ser uma rede de baixo custo e de fácil uso, que gera resultados muito parecidos com a Manta.



Dr. Allan Krelling e a estudante Gabrielly Rodrigues Anhaia, realizando a retirada do material coletado por ambas as redes.





O pesquisador Thomaz Boschetto, realizando a coleta de amostras de sedimentos



Analisar o sedimento é importante para entender a ocorrência de microplástico tanto na lama quanto na areia

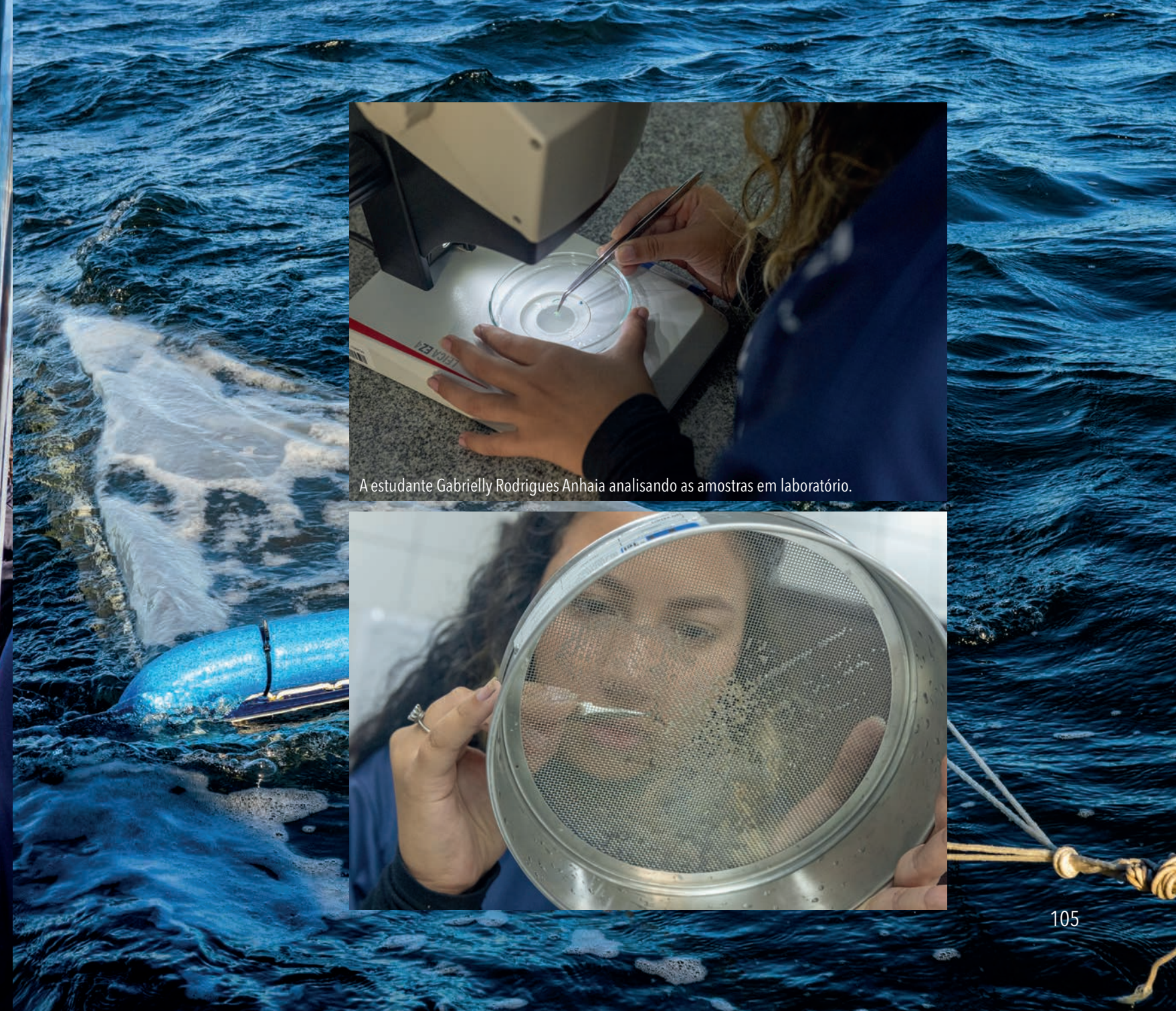




Baía de Antonina, o ponto final das coletas dentro do Complexo Estuarino de Paranaguá



A Dr<sup>a</sup> Fernanda Possatto e suas alunas separando as amostras que serão levadas ao laboratório do IFPR.  
104



A estudante Gabrielly Rodrigues Anhaia analisando as amostras em laboratório.



## Capítulo 08 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A importância da Educação Ambiental no âmbito do Programa REBIMAR ganha destaque neste capítulo, onde a equipe se dedica a levar os resultados das pesquisas para o público de forma acessível. Através de ações junto a escolas e comunidades, o conhecimento científico é traduzido para uma linguagem compreensível, com o intuito de conscientizar e inspirar a preservação dos ambientes marinhos.

Ao compartilhar as descobertas e dados obtidos nas expedições, os pesquisadores do REBIMAR buscam despertar a consciência ambiental de crianças, jovens e adultos. Por meio de palestras, workshops e atividades práticas, na nossa exposição itinerante, composta por um trailer e uma tenda, atingimos 30.308 pessoas. A Educação Ambiental se transforma em uma poderosa ferramenta para promover a valorização e proteção dos ecossistemas marinhos.

Além disso, a criação de materiais didáticos adequados é uma prioridade nesse processo educativo. Cartilhas, guias e outros recursos são desenvolvidos para facilitar o entendimento do público sobre temas complexos, como os impactos dos microplásticos ou a importância dos manguezais para a biodiversidade, todos cuidadosamente elaborados pelo Dr. Emerson Joucoski e a técnica em educação ambiental, Marjorie Ramos, e o técnico Diego Kochinski, junto com a equipe de estagiários: Anna Flávia, Bruna Manoela e Tathiane Marques.

A educação se revela como uma poderosa aliada na construção de uma relação harmoniosa entre seres humanos e o meio ambiente, um caminho promissor rumo à conservação dos tesouros marinhos que habitam a Grande Reserva Mata Atlântica.



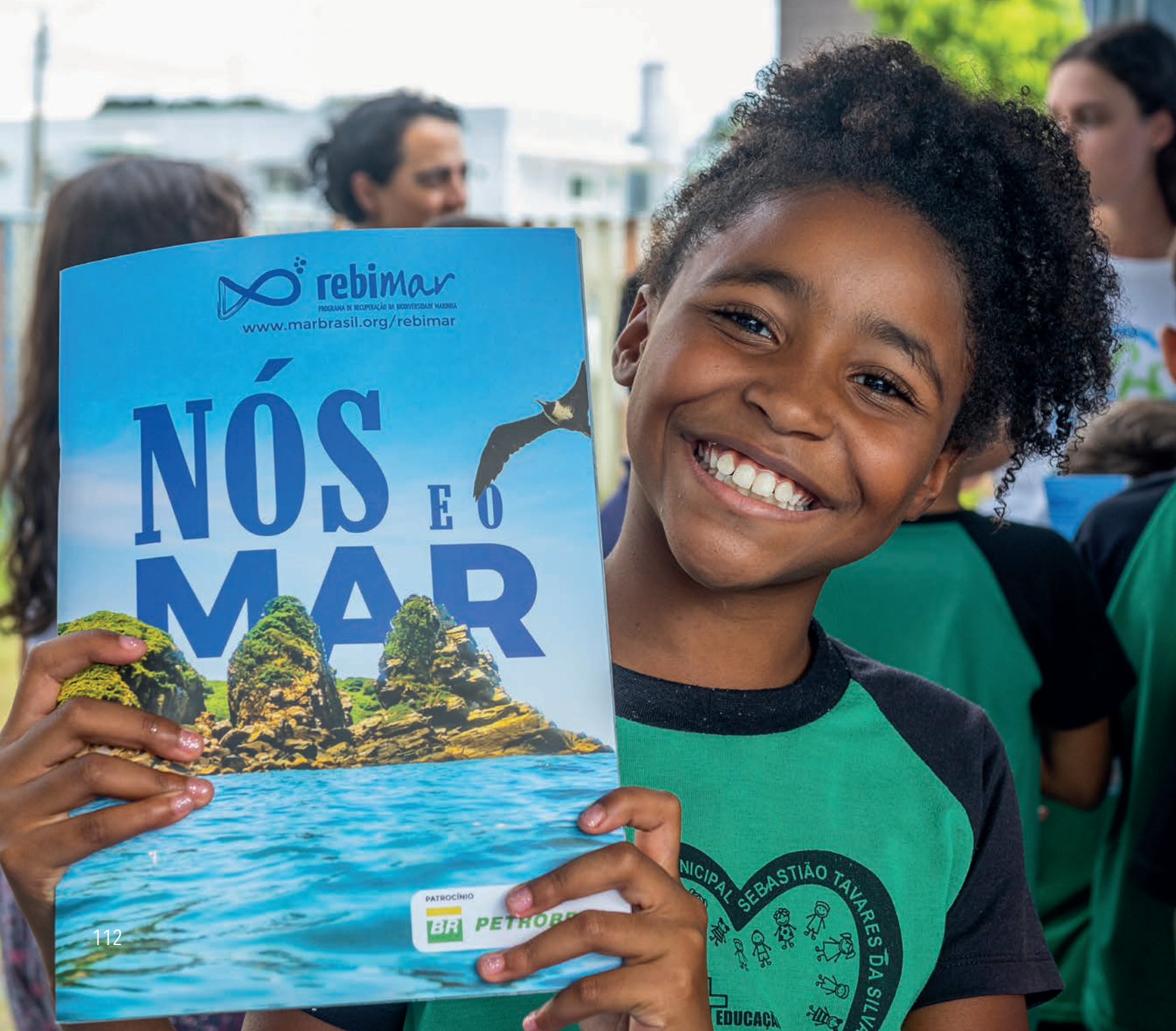


Veículo de Educação Ambiental, dando apoio durante a coleta de resíduos na Limpeza de Praias  
108

Trailer de Educação Ambiental, com nossa exposição itinerante.



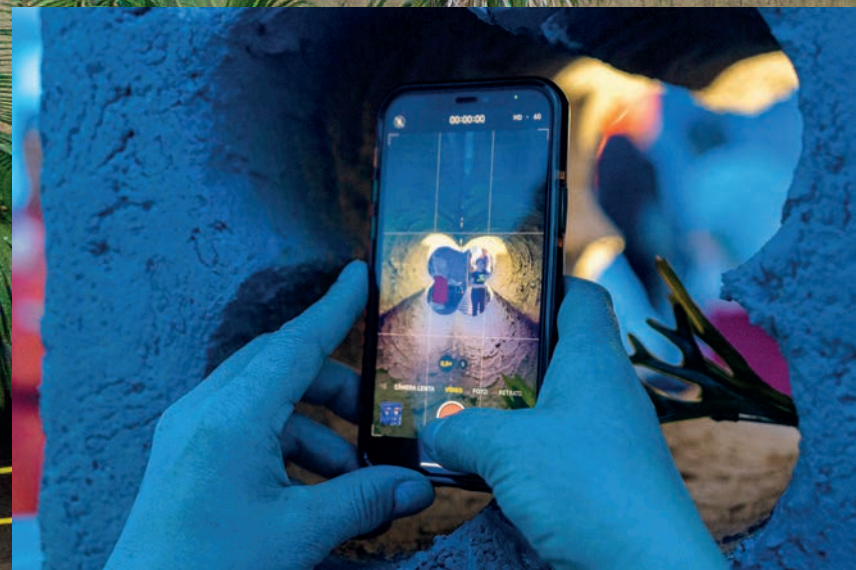
A Exposição da Vida Marinha leva as curiosidades do litoral da Grande Reserva Mata Atlântica para jovens e crianças das redes públicas de ensino.



A equipe de Educação Ambiental criou apostilas e cartilhas com diversas informações importantes sobre a Grande Reserva Mata Atlântica e sobre as pesquisas realizadas pelo Programa REBIMAR



Dentro do trailer os visitantes podem conhecer o litoral por meio dos óculos de realidade virtual, a equipe do REBIMAR levou uma Câmera 360° para vários lugares, inclusive subaquáticos, para mostrar de forma fiel como é a natureza da costa litorânea da Grande Reserva Mata Atlântica.

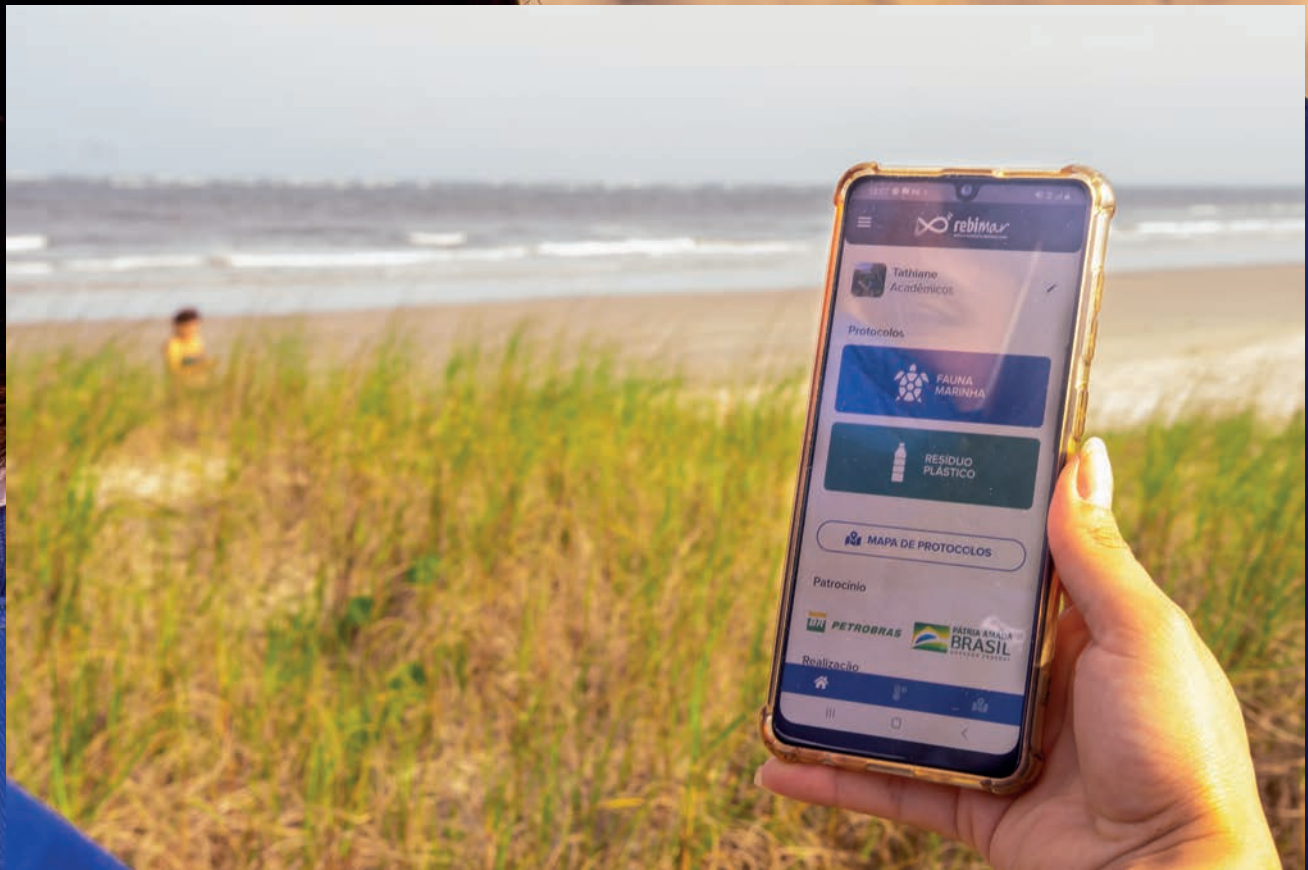




A técnica de Educação Ambiental,  
Marjorie Ramos, com a maior  
atração da exposição:  
a mandíbula de um  
tubarão mangona



Equipe de Educação Ambiental mostrando a exposição para  
funcionários da REPAR



A equipe de Educação Ambiental, em parceria com os outros projetos dentro do REBIMAR, desenvolveu um aplicativo de ciência-cidadã, onde o usuário pode cadastrar dados de fauna encalhada e lixo, ajudando os pesquisadores a identificar áreas prioritárias para conservação do ambiente costeiro. O aplicativo se chama SIG REBIMAR

Estudantes que participaram do Desafio REBIMAR.  
Uma competição saudável para que jovens entendam os desafios da conservação marinha e produzam uma solução criativa para conservar o oceano.





